

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

outubro de 2014 - Ano VI - nº7 - Mês de referência: julho de 2014

O Boletim de Conjuntura Econômica
Fluminense é uma publicação mensal da
Coordenadoria de Políticas Econômicas (COPE)

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ
Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP
Site: www.ceperj.rj.gov.br
E-mail: ceep@ceperj.rj.gov.br
Tel.: 21 2334-7318 / 2334-7319

SUMÁRIO

02	Apresentação
03	Síntese do Boletim
04	Desempenho por Setor
05	Indústria
06	Comércio
07	Serviços
08	Agropecuária
08	Emprego
10	Arrecadação do ICMS
11	Comentários Finais

EXPEDIENTE

Fundação Centro Estadual de Estatísticas,
Pesquisas e Formação de Servidores Públicos
do Rio de Janeiro - CEPERJ

Presidência
Mauricio Carlos Ribeiro

Vice-Presidência
Marcelo Roberto Pedrosa da Silva

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretora
Monica Simioni

Coordenadoria de Políticas Econômicas - COPE

Equipe Técnica Responsável
Ana Cristina Xavier Andrade
Armando de Souza Filho (Coordenador)
Fernando Augusto Mansor de Mattos (consultoria)
Rodrigo Santos Martins
Seráfita Azeredo Ávila

Assessoria de Comunicação e Editoração
Carolina Graciosa da Fonseca

Projeto Gráfico / Diagramação
José Aranha Portelada

Revisão
Carolina Graciosa da Fonseca, Mariléa Miranda
e Joyce Lima

APRESENTAÇÃO

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

1

ATIVIDADES INDUSTRIAIS FLUMINENSES ENSAIAM RECUPERAÇÃO

Os dados referentes a julho de 2014 revelam sinais de recuperação da indústria geral, notadamente as atividades da indústria de transformação. A variação do mês de julho mostra crescimento em relação ao mês anterior, repetindo trajetória de crescimento que já havia sido registrada no mês de junho em comparação com maio. De todo modo, esta recuperação ainda não revela a robustez desejada, pois as atividades industriais, nos sete meses acumulados deste ano, ainda se colocam abaixo do que ocorreu no mesmo período de 2013. Entre as atividades que revelam melhor desempenho, destacam-se as de produção de fármacos, a de produção de veículos e a de equipamentos de transportes.

As atividades de comércio e de serviços, porém, revelam queda no mês de julho em comparação com o mês anterior, muito provavelmente por causa dos efeitos negativos, defasados no tempo, decorrentes da retração das atividades industriais ocorridas no início deste ano. Dado o conhecido papel que as atividades manufatureiras têm sobre a atividade econômica em geral, tal resultado era esperado. Ademais, deve-se lembrar que no mês de julho de 2014 ainda houve o efeito

negativo provocado pelo menor número de dias úteis em decorrência da realização da Copa do Mundo. Além disso, embora a massa salarial continue a evoluir positivamente, seu ritmo de crescimento arrefeceu nos últimos meses e isso tem um impacto desfavorável na demanda por serviços e por produtos do comércio varejista.

No que se refere ao desempenho do mercado de trabalho formal, deve-se sublinhar que ainda persiste a trajetória ascendente na criação de postos de trabalho; no entanto, os resultados têm-se revelado inferiores aos do ano passado, quando comparados os respectivos acumulados em cada ano. Para o desempenho menos favorável acumulado em 2014, até o momento, contribuiu a piora do desempenho nas atividades de construção civil e na da indústria.

Deve-se também pontuar que a arrecadação de ICMS continua com desempenho melhor do que nos estados de São Paulo e Minas Gerais. A manutenção da trajetória positiva da arrecadação de ICMS, porém, somente será mantida se de fato a recuperação da produção manufatureira fluminense mostrar-se consistente nos próximos meses.

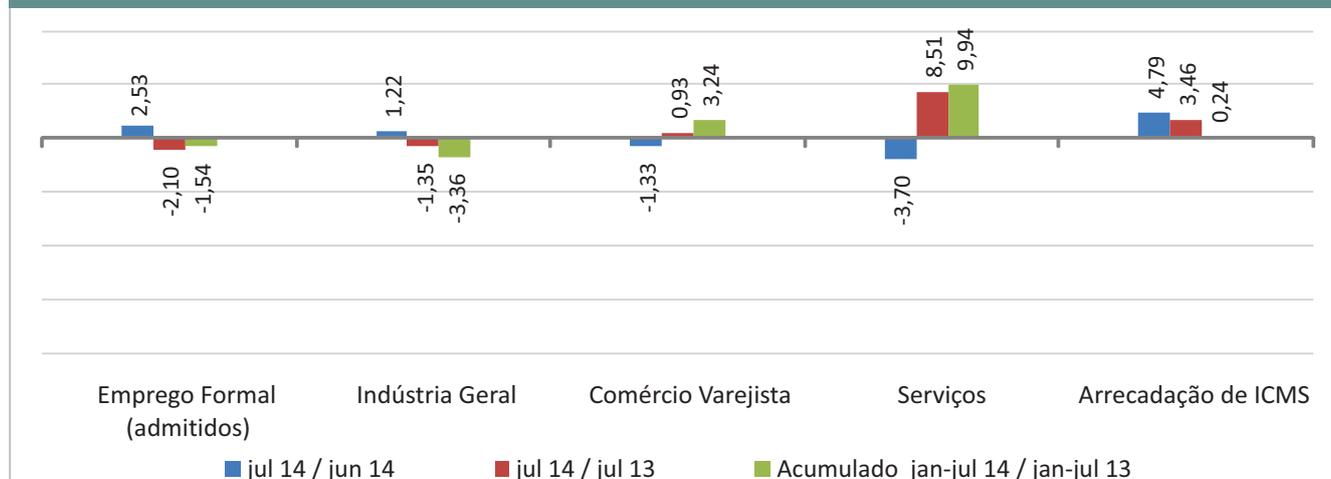
DESEMPENHO POR SETOR (Em junho de 2014)

PIB	INDICADORES	mai 14 /	jun 14 /	jul 14 /	jul 14 /	Acumulado
		abr 14	mai 14	jun 14	jul 13	jan-jul 14 / jan-jul 13
2,1% 2011	INDÚSTRIA GERAL (%)	-0,96*	5,83*	1,22*	-1,35	-3,36
	Indústria extra-tiva	4,27	-0,97	7,08	6,39	-0,29
	Indústria de transformação	0,97	2,34	7,48	-3,90	-4,41
	Alimentos	-2,99	-9,59	10,12	11,07	1,17
	Bebidas	-0,83	-2,98	-5,89	-6,58	4,23
	Impressão e reprodução de gravações	-19,89	28,71	14,76	28,00	2,08
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-0,97	20,09	-1,36	5,61	-1,61
	Outros produtos químicos	1,91	1,75	20,96	-5,10	-10,58
	Farmoquímicos e farmacêuticos	13,53	51,45	13,15	-15,12	-13,05
	Borracha e material plástico	-4,03	-2,62	-2,61	-1,28	7,08
	Minerais não-metálicos	10,93	-8,89	8,17	-5,82	-1,01
	Meturgia	-0,11	-7,94	7,59	-2,81	-3,84
	Metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,10	-10,45	5,45	-11,77	1,14
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	11,21	-46,03	75,32	-36,29	-24,94
	Equipamentos de transporte	-5,25	4,81	14,35	6,18	-7,97
	Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	7,55	-4,57	2,57	6,44	7,69
	Faturamento real	8,23	0,55	3,69	1,72	1,79
	Horas trabalhadas	8,76	-6,32	9,60	15,46	5,93
	Utilização da capacidade instalada (**)	80,45	79,94	81,08		80,68
	4,5% 2010	COMÉRCIO VAREJISTA (%)*	0,72	0,53	-1,33	0,93
Combustíveis e lubrificantes		1,72	-5,81	3,77	1,70	4,67
Hipermercado e Supermercados		0,48	-3,93	3,69	5,00	3,50
Têxteis, vestuário e calçados		22,53	2,63	-7,68	-7,93	-0,30
Móveis e eletrodomésticos		19,31	-15,09	-1,82	-13,25	-2,17
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria		8,47	-5,86	3,25	-0,67	3,42
Livros, jornais, revistas e papelaria		6,05	-18,38	6,69	-8,00	-5,95
Materiais para escritório, informática e comunicação		-3,63	4,99	20,25	-16,61	-9,91
Outros artigos de uso pessoal e doméstico		0,00	-10,57	7,07	8,84	5,22
Veículos, motos e peças		2,51	-15,53	17,10	-8,92	-2,43
Materiais de construção		8,64	-11,95	15,58	-6,96	-0,08
SERVIÇOS (%)		1,43	5,79	-3,70	8,51	9,94
Serviços prestados às famílias		4,14	1,35	2,12	10,07	9,70
Serviços de informação e comunicação	-0,48	14,66	-13,56	3,12	9,65	
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,48	8,94	-5,23	11,39	8,44	
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,07	-2,44	5,92	11,95	11,77	
Outros serviços	-0,34	-4,18	7,65	10,60	7,89	
2,0% 2009	ARRECAÇÃO ICMS (%)	-6,58	-3,69	4,79	3,46	0,24
	Agricultura	-52,19	56,53	187,35	42,30	3,23
	Comércio	-9,38	6,62	0,06	19,11	7,32
	Indústria	-7,81	-10,80	9,53	-3,12	-0,67
	Serviços	2,32	-7,00	3,85	-4,03	-6,76
Outros	27,68	17,46	4,99	-40,30	-54,23	
		mai 14 /	jun 14 /	jul 14 /	Acumulad o	Acumulad o
		abr 14	mai 14	jun 14	jan-jul 13	jan-jul 14
EMPREGO FORMAL	8 920	5 390	-7 049	26 052	18 144	
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1 304	1 118	302	3 072	2 925	
Extrativa mineral	- 213	- 188	- 41	141	- 592	
Indústria de transformação	- 68	-1 374	-1 080	8 151	1 757	
Construção civil	154	-1 421	-2 487	12 688	3 888	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 27	66	306	- 1 706	786	
Comércio	- 53	- 452	94	- 17 660	- 21 722	
Serviços	7 722	7 659	-4 289	21 288	30 578	
Administração Pública	101	- 18	146	78	524	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) O mensal com Ajuste Sazonal; (**) Taxa para o mês de referência e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE, Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2 Desempenho mensal da Economia Fluminense – Julho de 2014

2.1 - Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em julho, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou acréscimo de 1,2% em relação a junho. Na comparação com igual mês do ano anterior (julho de 2013) observou-se uma variação negativa de 1,4% na indústria geral, decréscimo de 3,9% na indústria de transformação e um aumento de 6,4% na extrativa (petróleo/gás).

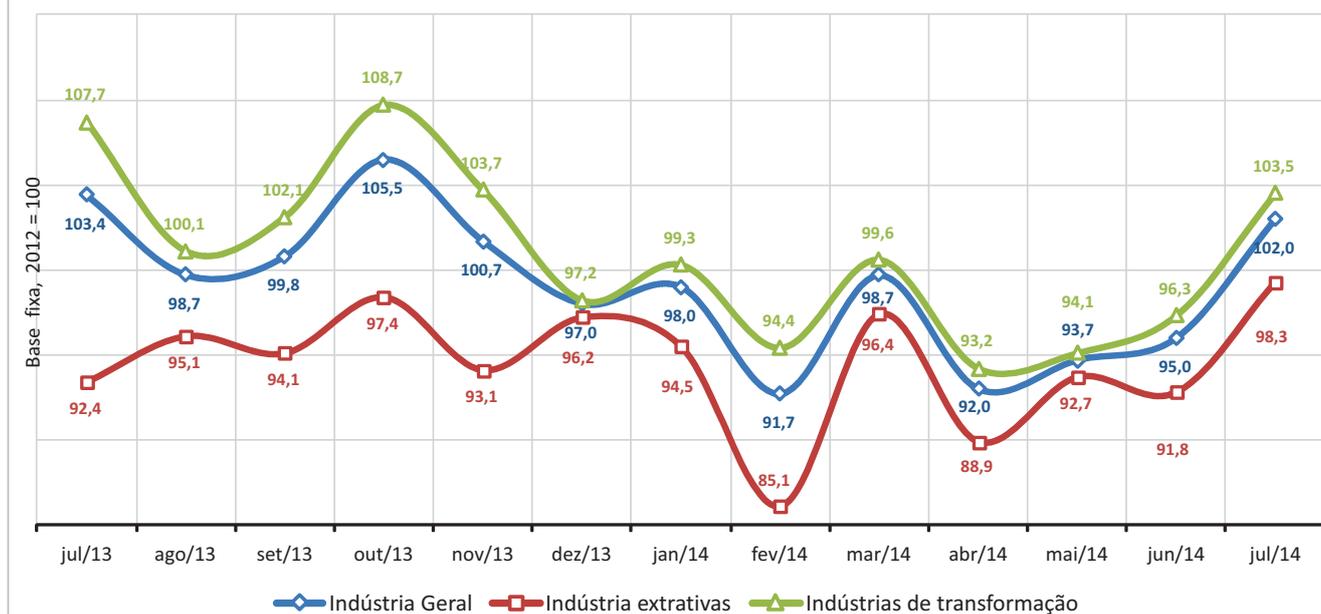
Ainda comparando com julho de 2013, com resultados negativos no período, o principal impacto negativo ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-36,3%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões.

Vale mencionar também os recuos observados em produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-15,1%), produtos de metal (-11,8%), metalurgia (-2,8%) e outros produtos químicos (-5,1%), explicados, em grande

medida, pela menor produção de medicamentos, no primeiro ramo; de âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, andaimes tubulares e material para andaimes, para armações e para escoramento e fechaduras ou ferrolhos para usos diversos (exceto veículos e móveis), no segundo; de folhas-de-flandres, bobinas a frio de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono, ligas de alumínio em formas brutas, bobinas grossas de aços ao carbono não revestidas e barras de aços ao carbono, no terceiro; e de aditivos para óleos lubrificantes e polipropileno, no último.

Por sua vez, os indicadores da Firjan mostraram, ainda neste mês de julho em relação ao mês anterior, aumento de 3,7% no faturamento real e de 9,6% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de julho de 2014 foi de 81,08%, resultado inferior ao mesmo mês do ano anterior (82,11%).

Gráfico 2:
Índice de volume da Indústria
Estado do Rio de Janeiro - julho/13 - julho/14



Fontes: IBGE, PIM- PF Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em julho de 2014, resultado negativo na comparação com o mês anterior (séries ajustadas sazonalmente), assinalando variação de (-1,3%) no volume de vendas, praticamente igual ao do país que foi de (-1,0%). No caso do RJ, este resultado negativo não ocorre desde fevereiro de 2014, quando a variação também foi de -0,4%. Nas demais comparações obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, um acréscimo da ordem de 0,9% sobre o mês de julho de 2013 e de 3,2% no acumulado do ano.

Em relação ao mês anterior, sem ajuste sazonal, seis das oito atividades registraram variações positivas em termos de volume de vendas. Em ordem de magnitude das taxas, os resultados foram: Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (20,3%); Outros artigos de uso pessoal e

doméstico (7,1%); Livros, jornais, revistas e papelaria (6,7%); Combustíveis e lubrificantes (3,8%); Hipermercados, supermercados, (3,7%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (3,2%); Tecidos, vestuário e calçados (-7,7%) e Móveis e eletrodomésticos, com -1,8%.

Com relação à comparação julho 14/ julho 13 (série sem ajuste), apenas três atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: combustíveis (1,7%); supermercados (5,0%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,8%). As demais os resultados foram negativos, equipamentos de informática e comunicação (-16,6%); móveis e eletrodomésticos (-13,2%); artigos farmacêuticos (-0,7%); tecido e vestuário (-7,9%); livros e jornais (-8,0%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram as

seguintes taxas: (-8,9%) e (-0,74%), respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro apresentou, no mês de julho de 2014, saldo

positivo de US\$ 1 766 milhões. As exportações tiveram ganhos de 103,0% em relação a junho do mesmo ano. Contribuíram para este excelente resultado a venda de plataforma de petróleo para Cingapura.

2.3 - Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em julho de 2014, variação negativa de (-3,7%) na receita nominal de serviços, enquanto o do país o resultado foi positivo (1,8%). Nas demais comparações, obtidas das séries, o setor de serviços fluminense obteve, em termos de receita nominal, um acréscimo da ordem de (8,5%) sobre o mês de julho de 2013 e de (9,9%) no acumulado do ano.

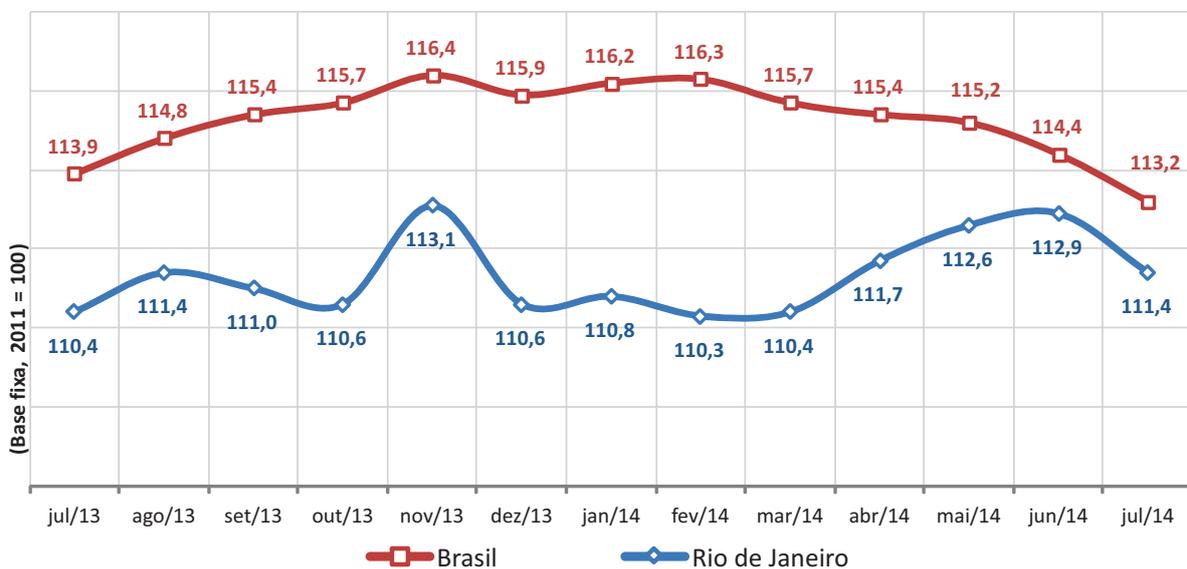
serviços prestados às famílias (2,1%); transportes e serviços auxiliares (5,9%) e outros serviços (7,7%).

Com relação a julho 14/ julho 13, as cinco atividades pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva, na receita nominal de serviços, conforme relacionado a seguir: transportes e serviços auxiliares (11,9%); serviços profissionais, administrativos e complementares (11,4%); outros serviços (10,6%); serviços prestados às famílias (10,1%) e serviços de informação e comunicação (3,1%).

Das cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE, as atividades de serviços de informação (-13,6%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,2%) apresentaram queda na taxa de variação da receita nominal de serviços, no mês de julho. As demais atividades apresentaram crescimento:

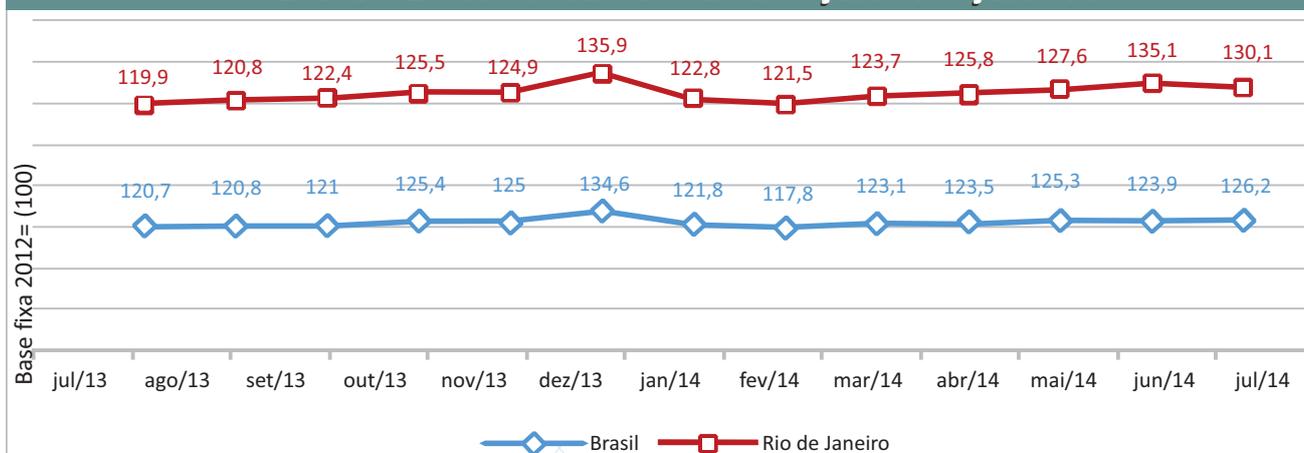
No acumulado do ano, a principal contribuição no resultado foi dos serviços de transportes (11,8%). O segundo maior impacto foi registrado nos serviços prestados às famílias e os serviços de informação e comunicação (ambos com 9,7%).

Gráfico 3:
Índice de volume do comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - julho/13 - julho/14



Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP

Gráfico 4:
Índice de receita nominal de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - julho/13 - julho/14



Fonte: IBGE Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP.

2.4 - AGROPECUÁRIA

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, a produção agrícola do mês de julho de 2014, em relação à safra de 2013 pode-se observar que, dentre os doze produtos analisados, cinco apresentam variação positiva da produção em relação ao ano anterior: cana-de-açúcar (3,2%); café (4,0%); tomate (14,2%);

laranja (61,0%), por conta dos bons preços recebidos pelo produtor da indústria de sucos, e o tomate (14,3%). Com variação negativa: abacaxi (-8,4%); arroz (-10,9%); banana (-12,9%); coco-da-baía (-5,7%); mandioca (-2,1%); feijão 1ª safra (-22,5%); feijão 2ª safra (-11,5%) e milho 1ª safra (-23,5%).

2.5 - EMPREGO

Em julho de 2014, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged, foram extintos 7.049 postos de trabalho. Os destaques negativos foram os setores de serviços (-4.289 postos), construção civil (-2.487) e indústria de transformação (-1.080).

Pesquisa Mensal de Emprego

Ao se analisar o emprego no mês de julho, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME observa-se que a taxa de desocupação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 3,6%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de

desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 4,1%, e Região Metropolitana de São Paulo, 4,9%.

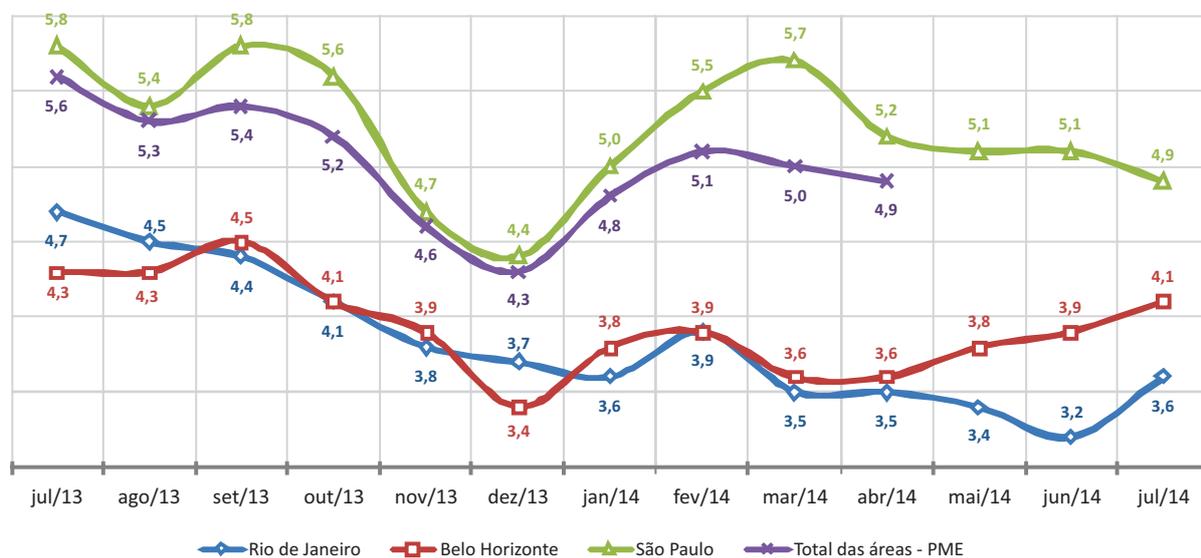
Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação em julho de 2014 (3,6%) foi superior à do mês anterior (3,2%) e inferior a de julho do ano anterior (4,7%). A população ocupada, com aproximadamente 5.474 mil pessoas, decresceu 0,7% no mês e 0,5% em relação a julho de 2013. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.285,60 no mês de julho de 2014, crescendo 0,7% em relação ao mês anterior e aumentando 8,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição Absoluta julho / 2014
Total	-7.049
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	302
Extrativa mineral	-41
Indústria de transformação	-1.080
Construção civil	-2.487
Serviços industriais de Utilidade Pública	306
Comércio	94
Serviços	-4.289
Administração Pública	146

Fonte: MTE/CAGED Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

Gráfico 5:
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das áreas PME (%)
junho//13 - junho//14



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

¹Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos Estado do Rio de Janeiro Jan-jul 14 / Jan-jul 13

Valores Nominais em Milhões (R\$)

Setores Econômicos	Jan-jul 2013		Jan-jul 2014		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação (B) (%)	Absoluto (C)	Participação (D) (%)	
Agricultura	6,1	0,0	6,6	0,0	3,2
Comércio	5.997,9	34,8	6.826,7	37,3	7,3
Indústria	7.941,8	46,1	8.370,9	45,7	-0,7
Serviços	3.019,3	17,5	2.988,3	16,3	-6,8
Outros (1)	258,6	1,5	125,8	0,7	-54,2
Total	17.223,7	100,0	18.318,4	100,0	0,2

Fonte: PREVIN/SUACIEF/SEFAZ; Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento
Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

2. - ARRECADAÇÃO DO ICMS

O Estado do Rio de Janeiro, dentre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em julho de 2014, apresentou a maior variação real nos dois indicadores mensais (em relação ao mês anterior e ao mesmo mês do ano anterior). No primeiro caso, o Rio de Janeiro cresceu 4,8%, São Paulo 2,6% e Minas Gerais recuou 5,1%,

conforme tabela 2. Já no acumulado do ano, o Rio de Janeiro foi o segundo colocado com avanço de 12,9% (contra -2,5% até junho), São Paulo registrou crescimento de 9,8% (contra -6,2%) e Minas Gerais expansão de 20,8% (contra +4,1%), de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2 - Participação dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste no país (%)

Período	Rio de Janeiro (%)	São Paulo (%)	Minas Gerais (%)
Acumulado (jan-jul 14 / jan-jul 13)	12,9	9,8	20,8
jul - 14 / jun - 14	4,8	2,6	-5,1
jul - 14 / jul - 13	1,0	-2,9	-2,1

Fonte: Minifaz/Cotepe

O recolhimento de ICMS, em julho de 2014, totalizou R\$ 18.318,4 milhões em valores nominiais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de jul14/jun14 foi de crescimento de 4,8%, com todos os setores apresentando taxas positivas, com destaque para a indústria, que avançou 9,5%, seguido de serviços, com 3,9%. No comparativo jul-14/jul13, a variação total foi de 3,5% e, dentre os principais setores, o comércio foi o único que cresceu,

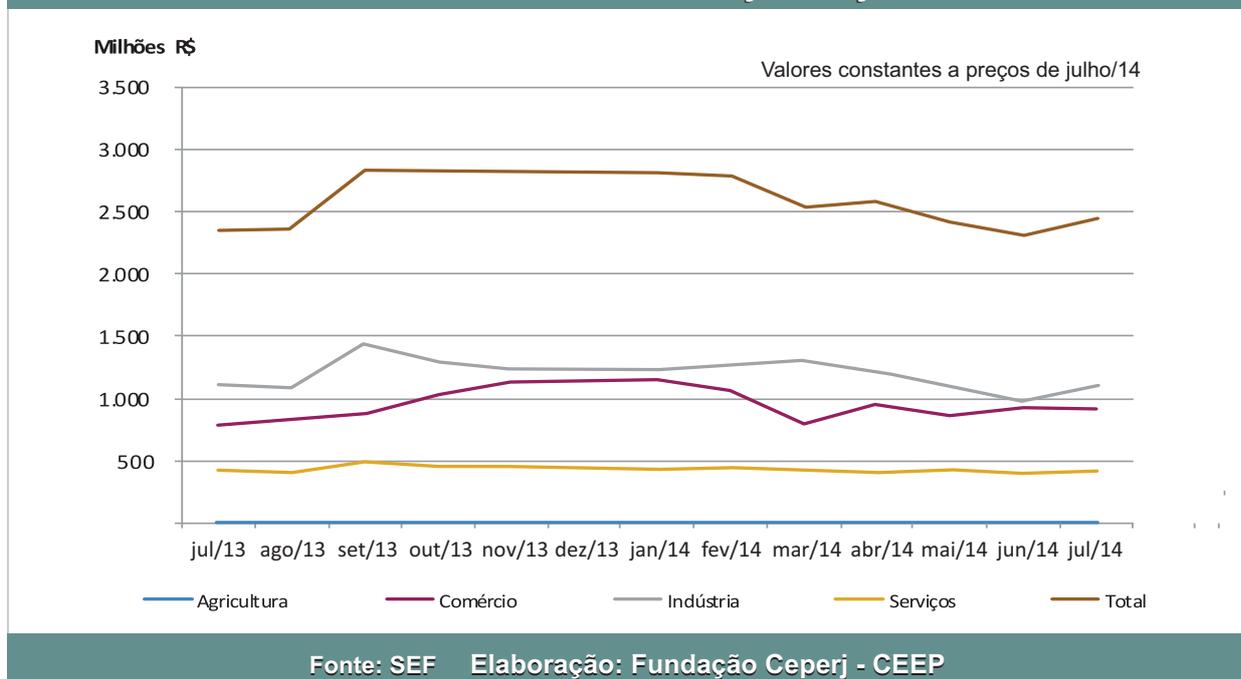
alcançando a taxa de 19,1%, enquanto que a indústria registrou queda de 3,1% e os serviços, 4,0%. No acumulado do ano a taxa foi positiva, ou seja, 0,2% na arrecadação total (frente a -0,3% até o mês anterior), com crescimento ainda maior do comércio (+7,6% frente a + 5,6%). Já a indústria e os serviços continuaram com retração (-0,7% frente a - 0,3%) e (-6,8% frente a -7,2%), respectivamente, segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

¹ Inclui Dívida Ativa, Multa e Mora

Na arrecadação de ICMS das atividades econômicas, em julho de 2014, em relação ao mês anterior, os três principais setores apresentaram variação real negativa: refino do petróleo (-12,2% contra +7,9% do mês anterior); eletricidade, queda (-3,6% contra -23,7%) e informação e comunicação (-1,0% contra -2,2%). Nos demais setores industriais selecionados os destaques

positivos foram: produtos de informática e eletrônicos (40,0%); produtos farmacêuticos (13,4%) e bebidas (2,2%); e os negativos: celulose e papel (-17,2%); têxtil (-14,7%); metalurgia (-8,7%) e alimentos (-7,3%). No comércio varejista, dentre os segmentos selecionados as melhores performances foram de livros, jornais, revistas e papelaria (+11,9%) e hipermercados e supermercados (+8,3%).

Gráfico 6:
Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - jul/13 - jul/14



2.7 COMENTÁRIOS FINAIS

O cenário de incertezas derivados da ainda tênue recuperação da economia internacional, aliado aos efeitos que a realização da Copa do Mundo promoveu em certas atividades, revelam sinais contraditórios sobre a atividade econômica fluminense. De maneira geral, pode-se atribuir a desaceleração da atividade econômica do estado às dificuldades reinantes no conjunto da economia brasileira. No caso fluminense, porém, soma-se o efeito perverso decorrente da retração das atividades de extração de petróleo ocorridas no início do ano, embora já

em processo de recuperação, conforme sugerem os dados deste mês.

Os efeitos nocivos da retração da atividade industrial ocorrida no início do ano apenas em meados deste ano começam a se fazer sentir, quando avaliados em termos de seu impacto sobre outras atividades, como as que se concentram nas atividades de serviços e nas vendas do varejo.

O mercado de trabalho formal fluminense ainda exhibe sinais positivos, mas sua desaceleração é notória, sendo possível supor que ela apenas se recuperará caso as

atividades industriais, nos próximos meses, confirmem a retomada do nível de atividades que têm exibido nos dois últimos meses. A recuperação das atividades do setor manufatureiro é fundamental para o dinamismo da economia fluminense, dado que as mesmas “espalham” efeitos sobre as

demais atividades, pagam os melhores salários, geram demanda para outros setores (da própria atividade industrial ou também em atividades mais sofisticadas dos serviços) e ampliam a massa salarial que poderá, por sua vez, impactar sobre a demanda por consumo varejista e de serviços pessoais.



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO



Av. Carlos Peixoto, 54 - Botafogo - 5º andar
CEP: 22290-090 Tel.: 2334-7320 / 7314

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br